



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 1º de abril de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

AGÊNCIA SENADO



GOVERNO FEDERAL

Senador Wilder diz que crise pode levar Saúde pública a colapso

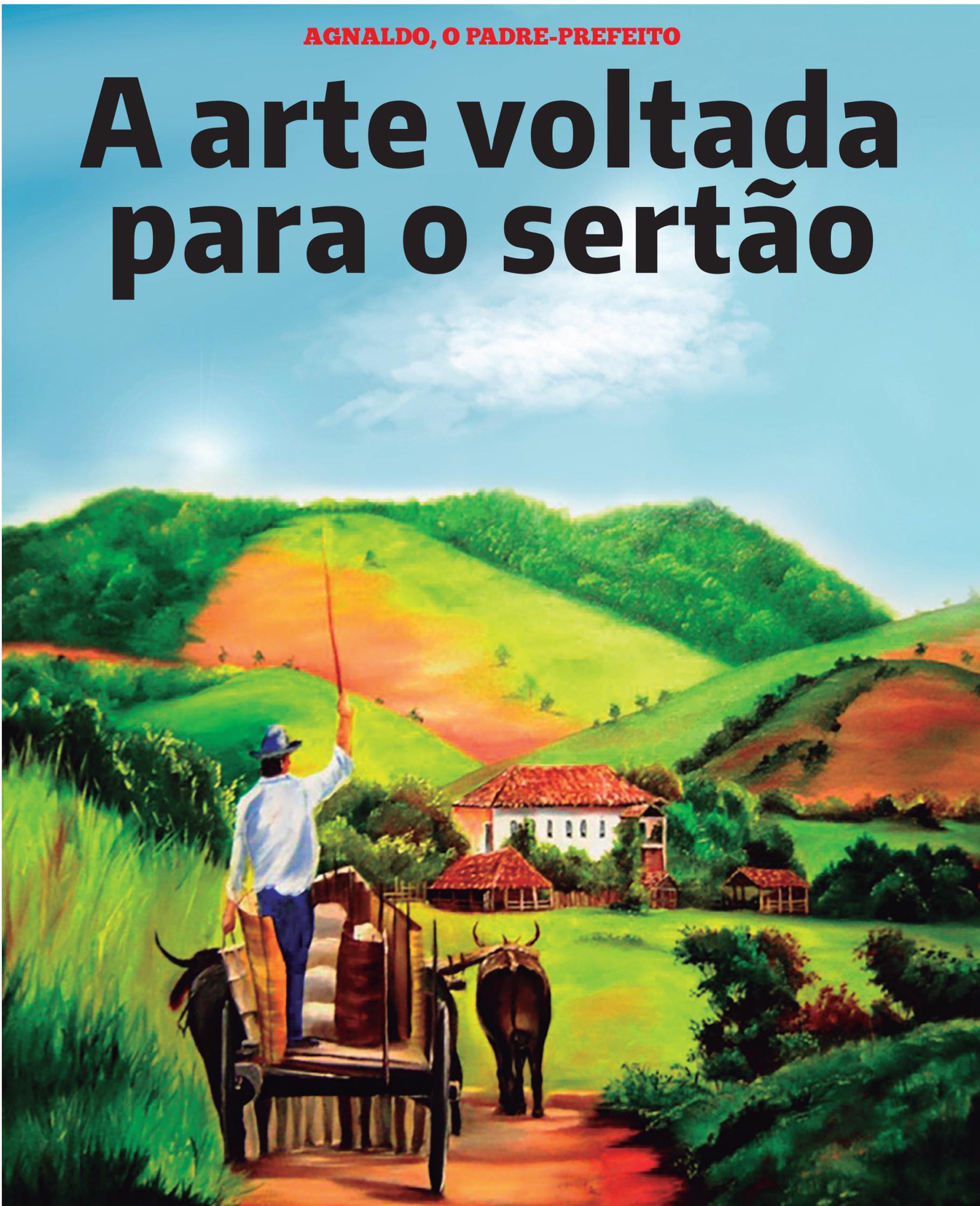
GLAUCO MORAIS

O humorista comunicador que conquistou o sonho de ser radialista



AGNALDO, O PADRE-PREFEITO

A arte voltada para o sertão



REPRODUÇÃO: CASA DO DO PADRE AGNALDO

SER FILHO DE ITAGUARI

Certa vez, picando fumo,
Um senhô me preguntô
Se a filicidade tem rumo
E se o rumo já embolorô.
Pro que é tanta covardia,
Droga, robo, patifaria
E armadia que nem de jiqui.
Eu disse: o sinhô vai mudá
As suas idéia se visitá
O meu povo de Itaguari.

Sou filho de Pedro e José
Os fundadô desta cidade
Sou da terra da Festa do Zé
E das Maria da caridade
Sou da terra dos home-isteio
Mas que nunca vira arreio,
Isperto que nem lambari.
Sou da paz e não discuto,
O meu sistema é bruto,
Sou filho de Itaguari.

Chegando o mês de abril,
Os zome, minino e muié
Ajeita como nunca se viu.
A Cavalgada da Fé
Passando pelas cidade
O povo na curiosidade
Pregunta "o que é isso aí?"
- Esse povo simples, sem terno
Éromeiro do Pai Eterno,
É o povo de Itaguari.

Conde chega chega as festança
Do Sebastião ou da Parecida
Nóis reza e enche a pança
E segue de alma benzida.
Temos festa da melancia
E teatro na romaria
À beira do rio Sucuri.
E firme que nem imbirá,
Uns jovem dança catira
Pros filhos de Itaguari.

E a coisa bela que digo
E digo proquê é bela,
É vê intê os cata figo
E também os cata muela
Bem acolhido nas fulia.
Tudo é paz, tudo é alegria
Na hora do rango ingeri
Seja pobre ou engravatado.
Todo mundo é bem tratado
Nas fulia de Itaguari.

Os folião canta as fulia
Nas casas do moradô
Pedindo pra toda famia
Bença de Nosso Sinhô.
E canta rezano sem pressa
Pro fiel pagá promessa
E pra no desespero não caí.
Os fulião são missionário
Que canta e reza rosário
Pros devotos, em Itaguari.

Em janeiro, dias seis
Rezamo a missa das fulia
Com o tatro dos treis Reis,
São José e Santa Maria.
Aí a festa a noite inteira:
Catira dos irmãos Oliveira
que são fio memo daqui,
Poemas que a alma delira
E muita moda caipira
Com os filhos de Itaguari.

Aqui nós, na religião,
Vivemos em má querença:
Cada qual tem sua divução
Sempre na boa convivença.
Por isso muié e ômi
Dotô, mindingo ou sem nome
Que quisé passá por aqui
Será bem ricipcionado
Pelos filhos de Itaguari.

Assim antão, picando fumo
Digo pra quem me preguntô:
Que a felicidade tem rumo
E o rumo já encontrô.
Saiba que a filicidade,
fé e lindeza de paturi,
Saiu feito incommenta
Do céu e fincô sua tenda
Na minha terra, Itaguari.



AGNALDO DIVINO GONZAGA

O prefeito-padre que toca a vida com arte

SINÉSIO DIOLIVEIRA

A vida do prefeito de Itaguari, Aginaldo Divino Gonzaga, 47 anos, é, em sua maior parte, tocada literalmente com muita arte. Lógico que as atividades administrativas tomam um bom tempo do seu dia-a-dia, e a estas diz se dedicar "com muita responsabilidade". Os seus relatos sobre sua atuação como governo municipal, "levada com seriedade e dedicação", lembram alguns versos do poeta Fernando Pessoa: "Sê todo em cada coisa. Põe quanto és/ No mínimo que fazes." Intensidade e dedicação são características abundantes em sua personalidade.

Só que Padre Aginaldo (nome pelo qual é mais conhecido), que é filósofo por formação acadêmica e age como tal em seu cotidiano, sabe muito bem como encontrar tempo para também se envolver de corpo e alma com o mundo da arte. É neste mundo que ele diz buscar o seu nexos existencial. É neste mundo que está a sua espécie de Pasárgada, mas não a

tão licenciosa como a de Manuel Bandeira; afinal ele é um homem religioso, mais precisamente um padre, que segue o seu destino enquanto tal "com sinceridade".

Esse mundo artístico a envolver Padre Aginaldo está ligado a ele como poeta, tocador de viola. Vale observar que ele não daqueles que apenas arrancam as cordas numa insipidez sonora, mas que as fazem chorar e contagiar a alma de quem o ouve tocar, sobretudo quando o assunto do instrumento é dirigido ao sertão, que é sua temática predileta, pois é nele que estão fincadas as suas raízes. Os carros-de-boi são sua grande paixão, e fala deles todo maravilhado por fazerem parte de sua infância. E Padre Aginaldo não perde uma edição da Festa do Divino Pai Eterno, aonde vai movido primeiramente pela devoção e também para ver os desfiles dos carros-de-boi.

Suas músicas, ao contrário de algumas tidas como "sertanejas", verdadeiramente são sertanejas. Nelas não se encontram aquelas letrinhas tolas de cunho por-

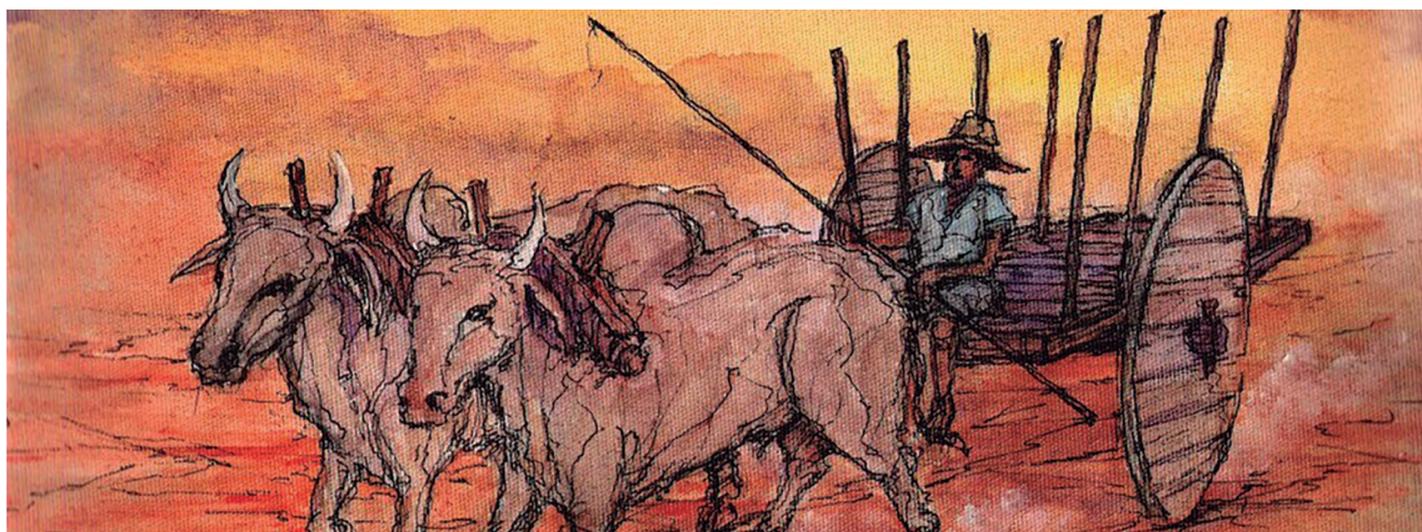
nográfico, que infestam por aí e são classificadas como "sertanejo universitário". Estilo este (se é que assim se pode classificá-lo), cuja pobreza musical se mistura à das letras, gerando uma espécie de música apreciável apenas àqueles de paladar cultural mais raro, visto que, intelectualmente, estão desarmados e assim serem mais exigentes naquilo que consomem culturalmente.

Ao citar esses aspectos do "sertanejo universitário, a matéria não busca jogar essa modalidade de música no lixo. Não é isso. Busca apenas falar da sua pobreza elaborativa, essencialmente na construção das letras. Inclusive é cabível citar o que Caetano Veloso diz numa de suas canções: "Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é". Ou seja, cada um na sua em seu gosto musical.

Ele diz que nasceu poeta. E como tal ele ressalta que procurar trabalhar seus versos com certo esmero. Como justificativa da maneira do seu labor poético, cita um trecho do poema "Pro-

cura da poesia", de Carlos Drummond de Andrade: "Penetra surdamente no reino das palavras./ Lá estão os poemas que esperam ser escritos./ Estão paralisados, mas não há desespero,/ há calma e frescura na superfície intada./ Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário".

Sua bibliografia é recheada de obras: tem dez livros publicados, muitos de temática sacra, inclusive até sobre cura com ervas medicinais. Seu mais novo livro a ser lançado é "História do Divino Pai Eterno: O Folclore Goiano em Versos". O livro tem apresentação do padre Robson de Oliveira, padre Robson, ex-reitor do Santuário do Divino Pai Eterno de Trindade. Segundo o autor, "livro é o maior poema sertanejo do mundo: tem 2.400 estrofes". Consta também em suas atividades o lançamento de três CDs, nos quais toca viola com maior primor e declama poemas bucólicos de sua autoria, na linguagem simples do homem do campo, como se pode comprovar no poema a seguir, dedicado à cidade em que é prefeito.



EFEITOS DA CRISE

Senador Wilder: 'Saúde entra em colapso'

WELLITON CARLOS

A crise do país começa a provocar os primeiros apagões: a saúde pode entrar em colapso a qualquer momento. O principal culpado é o Governo Federal, responsável por atrair para ele a função de distribuir recursos com equilíbrio e regularidade.

O problema é que a União

anunciou corte no orçamento da saúde da ordem de R\$ 5,9 bilhões e com o agravamento da crise o corte pode ser ainda maior. Essa crise provoca efeito cascata: municípios e estados que antes aplicavam orçamento na saúde acima do piso constitucional, que é de 15% e 12%, respectivamente, tendem a apenas cumprir o que diz a

Constituição ou na pior das hipóteses começar a faltar sequer com o mínimo constitucional.

O medo dos gestores da saúde é que seja colocado em prática o corte anunciado extraoficialmente de R\$ 16 bilhões. Para o setor, que sangra desde 2014, com a redução de R\$ 3,8 bilhões no orçamento, o corte anunciado para este

ano tem sido fatal.

Atento à crise desde 2013, quando denunciou o agravamento e precarização do sistema de saúde, o senador goiano Wilder Moraes diz que a situação em 2016 é diferente: "Agora o Brasil tem um alinhamento negativo de vários problemas de saúde, como o retorno mais contundente do H1N1, a den-

que que não cessa, a Zika, Febre Chikungunya, enfim, vários problemas que precisam de recursos públicos para serem sanados. E justamente agora ocorre o aumento de óbitos de pessoas que procuram o SUS e não conseguem atendimento. A crise do Rio de Janeiro é outro exemplo do que pode se repetir em todo o país".

Desigualdade existe na distribuição de vacinas

Para Wilder Moraes, o surto e o aumento de mortes por H1N1 requer urgência do poder público, mas a própria burocracia impede que todos sejam atendidos de forma uniforme. Ele reclama que São Paulo receberá antes das demais unidades federativas as vacinas para imunização contra H1N1.

Wilder diz que o país se mostra desajustado no setor de saúde quando existe predileção: "Os pequenos detalhes já revelam um completo desrespeito aos princípios da igualdade e da eficiência. Quando esta situação chega na saúde, com certeza, a sociedade entra em desespero. Como explicar aos goianos ou cariocas que os paulistas terão acesso mais rápido ao medicamento? A eficiência na saúde pode representar uma linha tênue entre a vida e a morte".

A vacina contra a gripe produzida pelo Instituto Butantã, em São Paulo, será primeiro ofertada naquele estado. Depois o Ministério da Saúde, em Brasília, receberá os lotes e se encarregará de fazer a distribuição.

Não bastasse a falta de vacinas, os estados e municípios têm sofrido com a falta de medicamento regular. Conforme Wilder Moraes, a situação é crítica e atinge os próprios gestores. "A Justiça mandou afastar um secretário de Saúde no Mato Grosso que não conseguiu fornecer o medicamento exigido. Quer dizer, vivemos uma crise que prejudica o cidadão até mesmo

para manter seu tratamento. E o gestor paga o pato pela falta de recursos", diz o senador.

O parlamentar goiano diz que recebe relatórios diários da situação da saúde no país e informa que faltam medicamentos para hepatite, diabetes, câncer, dentre outros, em vários centros.

Wilder opina que não é possível nem mesmo falar em crise do setor da saúde, mas em "crises", já que elas se multiplicam em diversas frentes. "Cada problema demanda uma solução diferente. É o caso do H1N1. Só podemos efetivamente pensar em política pública para este problema com a oferta de vacinas. Caso contrário, qualquer outra reação será paliativa", diz.

Para o senador, a solução imediata é o Governo Federal criar um comitê para enfrentamento da crise. "Com certeza, é preciso estabelecer prioridades. O problema é que o governo corta os recursos e ainda para piorar não dá andamento aos programas anteriores. O H1N1 é um exemplo. Seu retorno demonstra que as políticas de saúde foram ineficazes nos últimos anos. É impensável fazer a mesma coisa duas, três vezes. Por isso o gerenciamento de riscos pode atenuar a crise. Não custa nada lembrar que os Jogos Olímpicos trazem para o Brasil o mundo e ele quer segurança sanitária. Logo, nossa imagem não pode também ficar comprometida".



Wilder: "Governo corta os recursos e ainda, para piorar, não dá andamento aos programas anteriores"

Municípios dependem da União

O senador Wilder afirma que cada recurso que sai dos cofres do Governo Federal deve ser comemorado diante da crise.

Ele relata, por exemplo, que o Diário Oficial da União trouxe portaria no final de março que libera R\$ 13 milhões para Aparecida de Goiânia, tendo em vista a oferta de serviços à população usuária do SUS na rede hospitalar da região.

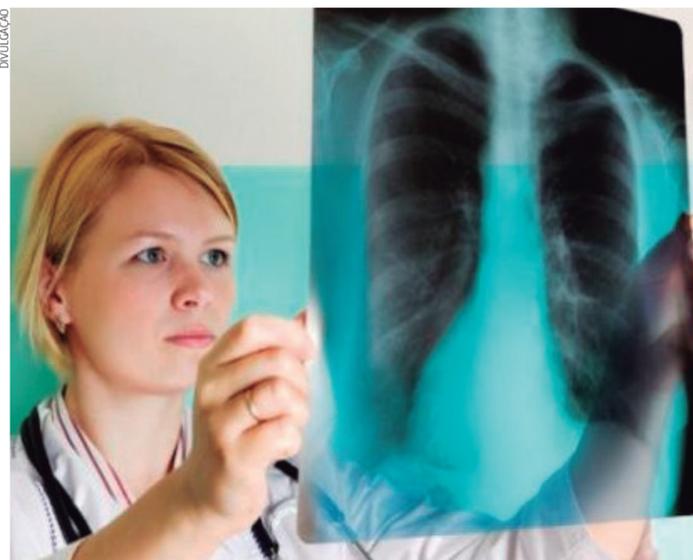
Após forte pressão, os recursos para Aparecida, explica o senador, foram incluídos no Limite Financeiro da Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar, que é um dos componentes do Bloco da Atenção de Média e Alta Complexidade.

Estes recursos são destinados ao financiamento dos procedimentos e de incentivos permanentes. Geralmente, são transferidos mensalmente para que ocorra o custeio de ações de média e alta complexidade.

Com estes recursos, as cidades custeiam serviços como consultas, exames, diagnósticos, tratamentos clínicos e cirúrgicos.

As reabilitações, acompanhamento pré e pós-operatório, UTI, transplantes, tratamento de doenças raras e obesidade, ortopedia, neurologia, queimados, cardiovascular entre outros serviços de média e alta complexidade também entram na lista.

Tuberculose entre as cinco doenças que mais matam mulheres



Tuberculose: são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença

JOÃO CARVALHO

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões. A doença é curável. Anualmente são notificados cerca de seis milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. O surgimento da aids e o aparecimento de focos de tuberculose resistente aos medicamentos agravam ainda mais esse cenário.

No Brasil, a tuberculose é sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença. O Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis

por 80% do total de casos de tuberculose no mundo.

As informações são do Ministério da Saúde e revelam uma situação que preocupa o senador Wilder Moraes: a quantidade de mortes que são registradas todos os anos no Brasil. Cerca de 4,6 mil pessoas perdem a vida para uma doença que deveria ser melhor controlada pelos órgãos públicos de saúde.

Wilder chama a atenção para os números considerando que o Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de tuberculose no mundo. "Estamos em pleno século 21 e convivendo com uma doença da Idade Média que ainda nos assusta e todos os dias deixa mais e mais famílias enlutadas" lamenta.

Segundo o senador Wilder,

o governo federal precisa assumir que a tuberculose é um grande problema que vem se arrastando sem uma solução definitiva ou que pelo menos diminua os casos de vítimas fatais. "O Ministério da Saúde e o Governo Federal precisam dar uma resposta para o Brasil. Isso precisa acontecer o mais rápido possível. Não podemos conviver com esse fantasma que assombra especialmente pacientes vindos de famílias carentes. O controle dessa doença precisa ser efetivo".

Apesar de nos últimos 17 anos, a tuberculose ter apresentado queda de 38,7% na taxa de incidência e 33,6% na taxa de mortalidade, o Brasil está longe de assegurar que a doença deixou de ser um problema para a saúde pública, diz.



JUVENTUDE DE GOIATUBA E A CONSTITUIÇÃO-CIDADÃ

Os alunos Jean Menezes e Rayssa Nunes, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (FAFICH), pediram ao senador Wilder exemplares da Constituição da República para toda a turma do Segundo Período do curso de Direito. O pedido foi atendido e eles enviaram para o CERRADO esta selfie



PIRENÓPOLIS

O secretário de Governo, Henrique Tibúrcio, representou o governador Marconi Perillo no lançamento do Manual das Eleições 2016 em Pirenópolis, na última segunda-feira

SENADOR WILDER NA MÍDIA



Senador diz que burocracia desacelera Brasil

MARÇO 29TH, 2016

Facebook Twitter Google+ LinkedIn Pinterest



Diário do Norte ONLINE

O que você procura?

Home Sobre nós Notícias - Artigos Entrevistas Cidades Expediente Cartas do Leitor

FOSFOETANOLAMINA

Esperança da cura do câncer na pílula azul e branca

Wilder Moraes diz que quem está em estado terminal não tem nada a perder, mas avisa que tema é polêmico



Apesar da polêmica, Senado aprova 'pílula do câncer'



Leis aprovadas no Senado podem devolver a paz para pacientes que precisam buscar na Justiça a garantia de acesso à substância química. Senador Wilder Moraes diz que burocracia não pode ser maior do que a luta pela vida e cobra agilidade nas pesquisas

A polêmica já estava instalada e se acentuou com a aprovação, pelo Senado Federal, do projeto de lei que regulamenta o uso da fosfoetanolamina, mais conhecida como a 'pílula do câncer'.



Estação 11



De humorista a principal repórter da Caraiíba FM

O radialista Glauco de Moraes Andrade, natural de Ceres-GO, é verdadeiramente um apaixonado por comunicação. Desde de 2004 reside em Rubiataba, cidade para a qual foi para cursar Direito na Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (Facer).

Em 2005, Glauco fez amizade com outro

estudante do mesmo curso: Iron Santana, então locutor da *Rádio Caraiíba FM*, de Rubiataba. Dessa amizade surgiu então a oportunidade para Glauco fazer algumas participações humorísticas de imitações de personalidades conhecidas. Nessas visitas à rádio, outra pessoa importante passou a fazer parte do grupo de

relações de Glauco: o diretor-presidente da emissora, Valdir Barbosa.

A convite de Valdir Barbosa, Glauco começou, em 2006, a fazer parte do jornalismo da emissora como repórter no programa *Grande Jornal Falado*. Sua função era a de acompanhar o Legislativo da cidade. Posteriormente ele passou

a apresentador do jornal e também locutor do programa musical *Clube dos Namorados*.

Hoje, Glauco divide a bancada com o experiente radialista Valdir Barbosa no programa *Grande Jornal Falado*. Estimulado pelos amigos e ouvintes, Glauco pretende buscar uma candidatura a vereador no município.

